

Gestões anteriores credenciam equipe que assume

Economista, doutor em Ciências Agrárias, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Nilson Costa diz que para avaliar o futuro é preciso reconhecer as ações de Lula no passado e as portas que abriu para o agro

O professor Nilson Costa, do curso de Economia da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, tem uma visão mais positiva em relação às trocas de governo nos próximos meses. “Nós estamos aí com o presidente Lula assumindo a presidência da República, e na minha perspectiva não existe nenhum tipo de preocupação, sobretudo porque é um político que já governou o país por dois mandatos e nesses dois mandatos estimulou fortemente o agronegócio, não é?”, provoca.

De acordo com Costa, a nação tem de dar às gestões de Luiz Inácio Lula da Silva o reconhecimento de que ele melhorou as condições de crédito e abriu os primeiros mercados para o agronegócio brasileiro. “Não unicamente ele, mas principalmente na época dele (Lula) é que novos mercados foram abertos para o agronegócio. Negociações com a China, Oriente Médio, outros países asiáticos e também aqui no Mercosul avançaram significativamente, o que contribuiu de forma decisiva para o aumento

da renda dos produtores rurais”, diz. Se nas exportações o produtor tem se preocupado com uma possível taxação levantada durante a campanha eleitoral (a Argentina adotou a taxação sobre os produtos exportados para desestimular o comércio internacional e baratear o preço dos alimentos no mercado interno), o professor acha que a medida é pouquíssimo provável. “Não há nenhuma sinalização concreta que aponte para a cobrança de impostos de exportação ou aumento da carga tributária”, ressalta, acrescentando que pode-se, inclusive, pensar no contrário, com flexibilizações que apoiem pequenos e médios produtores.

Nilson Costa analisa que para os próximos meses o produtor deve se preocupar em equilibrar custos e preços, aproveitando as oportunidades de mercado para vender seus produtos em fase de valorização. “Nessa safra nós tivemos um período de plantio com preços elevados. Com custos de produção elevados e por isso nós precisamos ter uma atenção com relação à conjuntura de mercado. Neste momento não existe nada que in-



Nessa safra nós tivemos um período de plantio com preços elevados. Com custos de produção elevados e por isso nós precisamos ter uma atenção com relação à conjuntura de mercado. Neste momento não existe nada que indique uma redução significativa nos preços, mas se o objetivo do produtor é se proteger de possíveis baixas, é importante sim pensar naquela média de comercialização”.

Nilson Costa,
Professor de Economia da UFSM

dique uma redução significativa nos preços, mas se o objetivo do produtor é se proteger de possíveis baixas, é importante, sim, pensar naquela média de comercialização”, aconselha.

A conjuntura atual, em que pesem os problemas trazidos ao mundo por conta da guerra entre Ucrânia e Rússia, segundo o professor, é favorável para a ocorrência de fatos novos e não tem como evitar a volatilidade do mercado. Mas o prognóstico, na opinião dele, é bom a médio prazo. “Esse conflito (a guerra) encontrou seu ápice, por isso, acreditamos que ele tenda a se extinguir em médio prazo, principalmente porque já existem sinais de potências como os Estados Unidos procurarem a Rússia para eventualmente discutir os termos para o fim da guerra”, projeta. Costa ressalva que este fim é desejado pelo mundo, mas em especial pela própria Europa, que vive um período complicado de alta inflacionária, com efeitos sobre a economia global.

Quanto à questão ambiental, o acadêmico acentua que o Brasil é um país de dimensões continentais e deve produzir basea-

do em três pilares: produção economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. “Nesse contexto, principalmente as regiões de fronteiras agrícolas, onde está a maior parte de áreas desmatadas ilegalmente e a maior incidência de crimes ambientais, essas devem sofrer com maior fiscalização. Esse não é o caso aqui do Rio Grande do Sul e das regiões tradicionais”, avisa. A China, indica Costa, principal consumidor de produtos do agronegócio, é um país que vem implementando diversas ações no sentido de limpar sua produção e demonstrar a sua preocupação e o seu comprometimento com o meio ambiente.

Eventuais efeitos da pandemia no desenvolvimento econômico, também conforme o professor, já podem ser classificados como tênues diante da ampla vacinação das pessoas. “A pandemia nos preparou para os desafios, mesmo com a desestruturação que proporcionou mais cadeias produtivas globais. Mas nossa visão é otimista. O ambiente dos negócios oscila, a normalidade deste ambiente é a oscilação” conclui.

ENCIERRO / SHUTTERSTOCK



Com custos de produção altos e preços das commodities estabilizados, produtor terá de adotar estratégias de comercialização que lhe garantam o melhor rendimento, escolhendo a hora certa de vender, aconselha Costa